



Cogumelos silvestres valorizam ecossistemas e baldios da serra

●●● Os cogumelos silvestres dominam dezenas de atividades na Serra da Lousã, no outono, com destaque para caminhadas, formação e gastronomia, sendo os participantes incentivados a valorizarem os ecossistemas e a gestão comunitária dos baldios

As Jornadas Micológicas de Vilarinho, a decorrer até quarta-feira, envolvem compartes dos baldios desta antiga freguesia do concelho da Lousã, além de outros interessados, como estudantes nacionais e estrangeiros e investigadores do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

Esta iniciativa assume “uma linha de investigação sobre pedagogias para a gestão comunitária” da propriedade florestal, disse à agência Lusa a investigadora do CES Rita Serra, que orienta aquele programa.

Passeios micológicos

O engenheiro florestal José Pais, da Castanheira de Pera, dedica-se há vários anos à formação na área da micologia e responde a inúmeras solicitações nesta época do ano. “As atividades sobre cogumelos silvestres são um contributo para a preservação do ambiente e dos ecossistemas”, afirmou José



Na Serra da Lousã pelo menos 15 cogumelos “interessantes em termos de escala”, entre dezenas de espécies comestíveis, afirma José Pais

1 Dias 16 e 22, às 09H00, dezenas de inscritos deverão reunir-se na Praia das Rocas, na Castanheira, para integrarem passeios de “exploração do mundo dos cogumelos”, com José Pais

Pais, que, a convite do Conselho Diretivo dos Baldios da Lousã, vai liderar mais um passeio micológico, no dia 15, para identificação e classificação de cogumelos.

As Jornadas de Vilarinho dão continuidade a um trabalho iniciado, há quatro anos, no âmbito do projeto “SCRAM – crises, gestão de riscos e novos arranjos socioecológicos para as florestas”, financiado pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia.

Subordinado ao tema “Bal-

dios! Uma montanha de riquezas e aprendizagens”, o programa inclui uma oficina de identificação e recolha de cogumelos, em horário pós-laboral, na Serra da Lousã, orientada por Rita Serra.

Nos últimos anos, Rita Serra guiou igualmente a Caminhada Micológica, cuja terceira edição se realizou no sábado, em que os participantes colhem diferentes espécies de cogumelos e aprendem a distinguir entre comestíveis e venenosos.

As atividades, promovidas ao abrigo de um protocolo entre o CES e a comunidade de compartes dos baldios de Vilarinho, com apoio da Câmara da Lousã, são um contributo “para prevenir os envenenamentos” por ingestão de cogumelos silvestres, adiantou.

“Pretendemos, com esta atividade, ingressar numa viagem no espaço e no tempo à história ambiental dos baldios, dos povos serranos, das suas culturas, das suas árvores e dos seus cogumelos”, sublinhou a bióloga.

José Pais, administrador da Prasilândia, empresa municipal de turismo da Castanheira de Pera, destaca que “entre outubro e janeiro, há na região um produto turístico diferenciado que pode ter algum valor económico”.